ENSINO DA LÍNGUA FRANCESA EM CONTEXTO AFRICANO E A IMPORTANCIA DA FOTO EM SALA DE AULA

Alexandre Antonio Timbane [1], Pansau Tamba [2], Alexandre Antonio Timbane [3]

RESUMO

O francês é uma das línguas importantes no mundo moderno. Segundo Diouf (2014) o francês é a quinta língua mais falada no mundo com 274 milhões de falantes e a maioria dos falantes se localiza nos países da África subsahariana, aprendido especialmente nos sistemas de ensino. A foto é um material didático importante no ensino de línguas estrangeiras e assim, se questiona qual a metodologia que pode ser usada? Cabe ao professor escolher a foto autêntica que pode ser obtida por qualquer meio. A pesquisa visa discutir metodologias de ensino da língua estrangeira; analisar o manual escolar *Le Nouvel Espaces-1* e, finalmente, sugerir caminhos para explorar a fotografia em prol da aprendizagem das competências comunicativas em francês. Usando método bibliográfico que inclui análise do manual *Le Nouvel Espaces-1* se chega à conclusão: o aprendente deve ser o centro das atividades, e o professor deve ter um papel secundário em sala de aulas. Toda aprendizagem deve ser centrada no aprendente. A foto é um potencial material de aprendizagem de uma língua possibilitando a criação de atividades de expressão e comunicação oral e escrita. Com pesquisa com manual concluiu-se que as fotos são pouco exploradas nas aulas de francês e que seria interessante que os professores aproveitassem este material para o desenvolvimento de várias atividades para que o aluno progrida desenvolvendo as quatro competências. O ensino de línguas estrangeiras deve favorecer o conhecimento prévio do aprendente, valorizando e encorajando os progressos.

Palavras-chave:

Língua. Francês. Foto. Ensino. Metodologia.

[1] UNILAB, IHL, Malês, Docente, e-mail: alexandre.timbane@unilab.edu.br
[2] UNILAB, IHL, Discente, e-mail: pansautamba10@gmail.com
[3] UNILAB, IHL, Docente, e-mail: alexandre.timbane@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

A língua francesa chegou em África por meio do processo de colonização. Portanto, atualmente existem 20 países africanos que oficializaram e é meio de ensino nas escolas e na função pública. Para além dos 20 existem outros países que ingressaram na Francofonia devido aos interesses econômicos, políticos e culturais. Países lusófonos como Moçambique, Guiné-Bissau, Angola, por exemplo adotaram o francês como língua estrangeira como forma de integração regional e econômica. O número de falantes tende a aumentar a cada ano demandando uma formação continua de professores.

O importante a ser sublinhado nesta introdução é o fato de que a educação nos países africanos é feita em línguas europeias nomeadamente o português, o espanhol, o francês e o inglês. As línguas bantu moçambicanas, embora sendo as mais faladas do país, não têm nenhum espaço legal, segundo a política linguística e o planejamento. O que se verifica em Moçambique, por exemplo é que há um crescimento acelerado de falantes de português, resultado de políticas governamentais que incentivam a educação massiva e gratuita especialmente no ensino primário.

A Guiné-Bissau, outro país lusófono pertencente à francofonia, é membro de várias organizações internacionais, entre as quais se pode citar a Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), a União Africana, a União Econômica e Monetária do Oeste Africano (UEMOA). O pertencimento linguístico incentiva o ensino do francês. Para além disso, a Guiné-Bissau faz fronteira com países de língua oficial Francesa. Esse contexto, o ensino ou a aprendizagem do francês acelera políticas linguísticas que fomentam a aprendizagem. Porém, a forma como o francês é ensinado muitas vezes não permite uma aprendizagem rápida e eficiente desmotivando assim os aprendentes. O uso da foto em sala de aula é quase nulo atitude que nos suscita pesquisa sobre como apoderar-se da foto em prol do ensino. Isso passa pela necessidade de adoção de metodologias que demonstram como explorar este recurso comum na nossa sociedade. As redes sociais como o Facebook, apresentam muitas fotos, logo são materiais autênticos que podem ser usados no ensino do francês. Os problemas da Guiné são semelhantes com os que ocorrem em Moçambique e em outros países lusófonos. Enquanto na Guiné-Bissau se usa o manual PLUS, em Moçambique se trabalha com *Le Nouvel Espaces 1*.

O conceito de aprendizagem pode trazer conceitos diferentes dependendo da área de estudo. Para Galisson e Coste (1983) e Legendre (1993), a aprendizagem se define como o conjunto de atividades colocadas à disposição do sujeito e que são suscetíveis de despertar processos internos com vista ao alcance dos objetivos. Champy e Eteve (1994) definem aprendizagem como a aquisição de uma nova conduta, a capacidade de praticar um comportamento novo ou uma maneira de estar e de ser.

A escola é o espaço formal onde, por meio de professores ou ainda de especialistas dotados de conhecimentos metodológicos e práticos, planejam-se e executam o processo de ensino e aprendizagem. Este processo é consciente, organizado, tem objetivos e metodologias próprias que fazem com que o aluno adquira competências ou conhecimentos diversos. Neste caso, em que se fala de aprendizagem de uma língua, adquiri-se competências de expressão e de comunicação oral e escrita. Neste cenário (do processo de ensino-aprendizagem), entram em jogo três atores fundamentais: o professor, os conteúdos e o aluno (o principal).

Mas é importante sublinhar que a palavra aluno (eleve, em francês) está conotada de sentido negativo, pois, na metodologia tradicionalista, partia-se do pressuposto de que o “aluno é uma tábua rasa” que chega à escola sem nenhum conhecimento.

METODOLOGIA

O manual a ser analisado é o *Le Nouvel Espaces 1*. O manual foi produzido em Paris, França e é destinado ao ensino de Francês Língua Estrangeira (FLE). O manual traz inovações no domínio de aprendizagem e aquisição baseadas na clareza e rigor na progressão do aluno. Composto por doze unidades (dossiers), compreende um livro do aprendente, um caderno de exercícios, um guia pedagógico, três cassetes áudio e um videocassete acompanhado de um livro guia de exploração e descoberta da civilização francesa através de imagens, reportagens e entrevistas. Os conteúdos estão programados para que o aprendente seja capaz de

resolver provas do exame que permitem obter o Diploma de Estudos de Língua Francesa (DELF), avaliação reconhecida pelo “Quadro Comum Europeu de Referência para as Línguas”.

É interessante que observar que um professor formado psico-pedagicamente desempenha suas atividades com segurança e sem hesitações porque teve a oportunidade de estudar e aprender sobre como ensinar. Ensinar não é transmitir conhecimentos. Hoje, ensinar é ajustar os conhecimentos já conhecidos pelos alunos. Os alunos têm acesso a muitos conhecimentos através da televisão, da rádio, jornal e outros meios. É muito importante aproveitar o que o aluno já sabe em prol do novo conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa se atenta ao uso das fotos (imagem fixa) no ensino de línguas estrangeiras. Analisando o manual em estudo fez-se uma análise de todas as imagens presentes no manual, com atenção especial à fotografia. Da pesquisa identificou-se 294 imagens fixas dos quais dividimos em fotografias, desenhos e histórias em quadrinhos. Para discussão vejamos os seguintes dados:

Fotos: 47,9% Desenhos: 43,1% História em quadrinhos: 8,8%

Ao analisarmos os dados, percebe-se que a imagem tem um espaço privilegiado no manual em estudo. Como se pode constatar, há 141 fotografias, dado importante que atende ao interesse desta pesquisa pela fotografia. A fotografia sempre vem ao de cima, que antes da leitura do texto, a nossa imagem mental faz a leitura da imagem. Uma imagem mal colocada pode deturpar a compreensão da mensagem escrita.

Os dados mostram que a fotografia é a mais destacada com 47,9% e faz parte da vida da sociedade em que vivemos, pois chama sempre a atenção. Por que não aproveitar condignamente este material para ensinar as línguas estrangeiras? Se pretendemos mostrar a civilização francesa podemos recorrer a fotografia mostrando e comentando os principais monumentos, a gastronomia, a arte, a dança entre muitos outros assuntos.

Segundo Muller (2009), a fotografia como suporte didático favorece a criatividade dos alunos e contribui para a resolução de problemas. Além disso, a fotografia permite interação entre os aprendentes, a troca de conhecimentos bem como a prática de expressão e compreensão oral. Ao mesmo tempo, a partir do oral para o escrito, como por exemplo, a escrita da legenda, a escrita de cartas ou outro tipo de redação, despertando assim a expressão e comunicação escrita. Segundo Muller, “[...] na turma de língua, a criatividade permite realizar atividades que se aproximam a situações de comunicação cotidianas e úteis” (MULLER, 2009, p.92, nossa tradução).

É preciso sempre ter em conta as “necessidades dos aprendentes”. Um aprendente que pretenda viajar e morar na França por algum tempo precisa de conhecimentos básicos em língua francesa que lhes permitam realizar atividades essenciais, do tipo tomar o ônibus, ler as placas de sinalização, entender as direções, fazer pedidos de comida no restaurante, etc.

CONCLUSÕES

A fotografia, por ser um material indispensável na aprendizagem de línguas estrangeiras, há um conjunto de atividades principais que podem ser desenvolvidas para despertar interesse pela língua, para a divulgação da cultura da língua alvo, para desenvolver várias atividades pedagógicas como por exemplo: Descrever a foto e enriquecer o vocabulário ou léxico da língua; inventar (imaginar) uma história partindo da ideia principal representada na foto; cria atividades que permitem a elaboração de um curto texto ou mesmo legenda, atividade que estimula a expressão escrita; fotocopiar a foto e fazer com que os aprendentes descubram as cores originais; mostrar uma foto aos aprendentes e pedir para dizer quais os objetos que faltam; os aprendentes podem elaborar perguntas para fazer às personagens presentes na foto; explicar as relações de

parentesco numa foto com elementos de uma família; escrever legenda numa série de fotos apresentadas; elaboração de uma carta, um recado, uma publicidade, partindo de uma foto.

Elaboração de um plano de atividades indicando os dias de semana partindo de uma foto; conhecer a civilização francesa tais como: *Musée de Louvre, Tour Eiffeil, Notre Dame de Paris, Le Palais omnisports de Paris-Bercy, La grande biblioteque de France*, entre outros monumentos importantes. Estas e muitas outras atividades podem ser desenvolvidas na aula de francês, desde que o orientador se permita variar as atividades. Como se pode ver, a pesquisa não traz uma "varinha mágica" para o sucesso do ensino com o uso da foto. Apenas traz algumas sugestões que possam ser aplicadas para a melhoria da qualidade de ensino do francês.

A recomendação mais importante é que o orientador deve conhecer os estilos de aprendizagem dos seus alunos. Ao conhecer, poderá preparar exercícios que motivem e ativem a aprendizagem dos aprendentes. A foto está presente nas nossas vidas. Cidadãos do mundo desenvolvido ou em vias de ser desenvolvido, quase todos são fotógrafos. Por quê? Porque a maioria dos telefones já possui a função máquina fotográfica e as pessoas procuram registrar momentos especiais ou não das suas vidas. Essas fotos podem chegar à sala de aula para servir de material de aprendizagem da língua francesa. Poderia ser interessante pedir aos aprendentes que trouxessem fotos do dia a dia, e essas fotos seriam projetadas através de um projetor de eslaides. Essa projeção possibilitaria uma visualização mais ampla. Da análise, pode-se explorar diferentes aspectos comunicativos, desde a gramática até ao do léxico.

Quase todos alunos têm o *Facebook*, que é um serviço de redes sociais, que usa bastante os recursos fotográficos em geral. No Facebook, os alunos trocam informações e ideias. Já que os alunos estão familiarizados com fotos, este material poderia ser mais útil no ensino da língua francesa. A última hipótese ficou confirmada, pois os professores do ensino médio conhecem a metodologia do trabalho com a foto só que não têm tempo; as turmas numerosas, de fato, dificultam um trabalho mais individualizado.

Nesta pesquisa, procuramos discutir metodologia de ensino do francês com o uso da foto; analisamos o manual escolar **Le nouvel Espace-1** que é o manual usado nas escolas do ensino médio em Moçambique. Vimos as suas fraquezas e pontos fortes. No ensino de línguas, a presença do professor parece indispensável uma vez que é ele que pesquisa e procura metodologias para facilitar a aprendizagem do aluno. É necessário que esteja de lado um professor competente e ativo para despertar interesse e motivação no aluno. Nesta pesquisa, procuramos propor algumas formas possíveis que podem melhorar a qualidade da aula de francês, uma vez que ela é importante para a comunicação com o mundo francófono e o acesso ao conhecimento (Bibliografia em língua francesa).

É muito importante responsabilizar o aprendente pela aprendizagem devendo, por vezes, pedir para que traga material que achar conveniente para ser utilizado na aula. Esta atitude pode motivar o aprendente pelo fato de ser parte ativa do processo de ensino e aprendizagem. A maior desvantagem desta metodologia se verifica quando o orientador/professor está pouco preparado. Se assim for, estará limitado, encontrará dificuldades para ajudar ao aprendente na interpretação e discussão do material trazido.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos ao Projeto Afropolitana por nos permitir dar aulas no Curso de língua francesa no curso de extensão.

REFERÊNCIAS

CA, Segunda; MANUEL, Israel Mawete Ngola; TIMBANE, Alexandre António.Metodologia do ensino de francês para brasileiros em cursos de extensão. in: **Ecologia de saberes na universidade**. v.1, Salvador: EDUNEB, 2018.(no prelo).

CAPELLE, Guy; GIDON, Noelle. **Le nouvel espaces-1**. Paris, Hachette, 1995.

CHAMPY, Philippe; ETEVE, Christiane. **Dictionnaire encyclopédique de l'éducation la formation**. Paris:

Nathan, 1994.
DIOUFA, Abdou. **Língua francesa no mundo.** Trad. Société Veng LO. Paris: Éditions Nathan, 2014. Disponível em: .Acesso em: 09 jun. 2018.
GALISSON, Robert; COSTE, David. Dicionário de didática das línguas. Coimbra: Livraria Almedina, 1983.
LEGENDRE, Renald. **Dictionnaire actuel de l'éducation.** Paris : Eska/Guérin, 1993.
MULLER, Catherine. La créativité dans des commentaires de photographies en classe de français langue étrangère. **Synergies Europe** . Nº4, Paris, 2009. p.89-104.
TIMBANE, Alexandre António. A importância da fotografia no ensino do francês em Moçambique. **Entretextos**.v.15, n.2, p. 245-268, jul./dez, 2015.